
Da Leitura à Escrita: A Tomada de Notas (TDN) como Estratégia

João Paulo Rodrigues Balula

Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS), ESEV,
Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

1. Introdução

O presente texto, centrado na tomada de notas (TDN) enquanto estratégia de leitura funcional e ponto de partida para o desenvolvimento de competências de expressão escrita, tem por base as conclusões de um trabalho desenvolvido entre 2002 e 2007 (Balula, 2007). Partimos também da convicção de que é necessário desenvolver investigação que aponte caminhos para uma alteração das práticas, nomeadamente ao nível de estratégias de leitura, de modo a promover uma maior adequação às exigências que actualmente a vida em sociedade coloca.

Fazemos parte de uma sociedade em que o acesso ao conhecimento se está a manifestar como uma questão muito importante para todos, atendendo às implicações que tem, quer para os indivíduos, quer para as nações. Quanto mais a Sociedade do Conhecimento evolui, maiores necessidades apresenta o Homem. Para aceder à grande quantidade de conhecimento que a sociedade lhe proporciona, precisa de estar preparado, ou então fica cada vez mais afastado dessa mesma sociedade, que depende da criação desse conhecimento, bem como da sua transmissão, disseminação e utilização.

A alfabetização é, portanto, a primeira condição para que o homem moderno possa participar na sociedade e assim construa conhecimento, que lhe permitirá exercer uma cidadania consciente, na plenitude dos seus direitos e deveres. No entanto, para termos cidadãos capazes de usufruir plenamente das vantagens da Sociedade do Conhecimento, é necessário promover o desenvolvimento de competências que ultrapassem a mera alfabetização. Torna-se indispensável desenvolver neles competências que lhes permitam processar a informação a que têm acesso.

Os resultados que os vários estudos sobre a literacia em Portugal apresentam, bem como os números sobre a realidade do abandono escolar precoce, traçam um panorama que nada tem de positivo e tornam imprescindível que a sociedade portuguesa, em geral, e os seus principais responsáveis, em particular, reflectam e actuem, de forma a inverter a situação desfavorável em que o país se encontra.

Perante esta constatação, a sociedade espera que a Escola seja a primeira instituição a dar resposta a estes desafios e, por isso, «o processo de ensino aprendizagem tem necessidade de uma ligação constante e estreita com o mundo exterior, com a prática, com os problemas concretos com que se debate a sociedade» (Moderno, 1995, p. 32).

A leitura apresenta-se como uma actividade que é determinante em toda a vida do indivíduo, quer no que diz respeito à sociedade em geral, quer no que diz respeito à Escola em particular. Daí que se imponha uma nova atenção ao ensino/aprendizagem da leitura.

Ora, ler para recolher informação é uma das modalidades de leitura mais imediatamente úteis, ao longo de toda a escolaridade (Ensinos Básico, Secundário e Superior) e também de toda a vida. Por conseguinte, importa destacar a modalidade de leitura que maior impacto tem neste processo: a leitura funcional.

Por conseguinte, a leitura funcional é uma das bases da aprendizagem escolar, «pois com ela se obtém informação necessária para ampliar o conhecimento e dar resposta às necessidades de formação e de desenvolvimento do indivíduo.» (Antão, 2000, 27).

Deve-se, portanto, procurar levar os alunos a adquirir e desenvolver estratégias de leitura funcional susceptíveis de serem utilizadas na escola (nas diversas áreas curriculares) e fora da escola (no contexto socioprofissional), capazes de contribuir positivamente para a construção do conhecimento.

2. Enquadramento teórico

2.1. A leitura e a Sociedade do Conhecimento

Nos princípios do século XXI, habituámo-nos a ouvir falar de uma nova concepção da economia, de novos paradigmas que a acompanham e definem, da era da informação e da era da gestão do conhecimento. Hoje, desde o mais humilde cidadão de um país medianamente desenvolvido, até aos governantes das nações mais desenvolvidas, todos sentem, simultaneamente, os benefícios e as consequências mais desagradáveis destas alterações.

A comunicação à distância imprimiu à sociedade actual um ritmo de pensamento/acção de tal modo acelerado que não se compadece de quem não o acompanha.

Trata-se de evidências que não são escamoteáveis e para as quais os cidadãos dos países desenvolvidos não podem deixar de estar preparados, sob pena de, pura e simplesmente, serem marginalizados pela sociedade por falta de meios legítimos de sobrevivência (trabalho legal).

Como diz Quéau (2001, p. 413), «O acesso à informação torna-se um factor chave na luta contra a pobreza, a ignorância e a exclusão social». Mas, o mais importante parece ser, não a informação em si, já que ela está acessível em rede, mas sim a capacidade de a apreender, compreender e transformar em Conhecimento. Por isso, «é importante ensinar a saber enfrentar a evolução do conhecimento científico e tecnológico, em vez de ensinar apenas aquilo que já é conhecido» (Martins, 2002, p. 11).

O fenómeno de globalização que tem caracterizado o percurso recente das sociedades e os avanços tecnológicos no domínio da informação fizeram emergir novas necessidades ao nível da comunicação (Canha & Alarcão, 2004) e realçaram o papel da Língua Materna como pilar estrutural da formação nos tempos actuais.

Da Escola, a sociedade espera que se organize à volta das aprendizagens fundamentais, ou seja, daquilo que, ao longo de toda a vida, será para cada indivíduo a fonte do conhecimento (Delors, 1996). Saberes básicos ou competências essenciais passaram, assim, a ser as apostas para os novos desafios da Sociedade do Conhecimento, que se impõe cada vez com mais firmeza. E a leitura compreensiva tem aqui um papel que nos cabe explorar.

A importância do acesso à Informação e ao Conhecimento é um dado adquirido na sociedade actual e a língua escrita continua a ser uma fonte de informação privilegiada, o que torna a leitura fundamental.

Os primeiros anos de vida são essenciais para o sucesso na aprendizagem da leitura e também da escrita. Como dizem Cassany, Luna e Sanz (1997, p. 208), «En conjunto, los familiares y el entorno transmiten subliminarmente una actitud definida hacia la lectura.»

A leitura deve ser abordada como uma questão de equipa, por todos os professores, em todas as etapas e por todas as escolas. Como nos diz Solé (1998, p. 177): «Aprender a leer requiere que se enseñe a leer. El modelo de lector que ofrece el profesor, y las actividades que propone para la enseñanza y el aprendizaje de la lectura no son un lujo, sino una necesidad.»

Solé (1998, p. 198) diz-nos ainda que aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a ser activo perante a leitura, a ter objectivos para ela, a autointerrogar-se acerca do conteúdo e acerca da própria compreensão. Significa ainda ser curioso e aprender a exercer um controlo sobre a sua própria aprendizagem. Estamos perante uma concepção de leitura como compreensão.

Assim, o conteúdo e a estrutura do texto, por um lado, e as motivações do leitor, o tempo de que dispõe, o espaço em que se encontra, por outro, determinam modalidades de leitura variadas.

Depois de analisarmos as características da Sociedade do Conhecimento e a forma como se entende a leitura actualmente, chegamos à conclusão de que esta pode ser o primeiro factor condicionante de uma aprendizagem e enriquecimento pessoal permanentes e necessários.

Para isso, o leitor terá que se envolver na actividade de leitura de forma a construir sentido, em constante confronto com os seus conhecimentos e experiências, podendo, simultaneamente, daí retirar prazer.

Mas é a leitura para recolha de informação que, entre as diversas modalidades, assume um papel preponderante na Sociedade do Conhecimento.

2.2. Da leitura funcional à escrita: a tomada de notas como estratégia

Ler para recolher informação é uma das modalidades de leitura mais imediatamente úteis, ao longo de toda a escolaridade (ensinos Básico, Secundário e Superior) e também de toda a vida. A capacidade de uma rápida e eficiente busca de informação reveste-se, assim, de particular interesse.

A leitura funcional deve ser entendida como uma actividade estratégica que a Escola, em geral, e a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, em particular, devem procurar desenvolver nos alunos.

O ensino/aprendizagem da leitura funcional e o desenvolvimento de competências neste domínio implicam trabalhar o recurso a estratégias como o sublinhar informação relevante (SIR) e a tomada de notas (TDN).

O SIR consiste em destacar as partes mais importantes do texto para poder recuperar mais rapidamente o sentido de todo o texto. A análise e avaliação necessárias para determinar o que deve ou não deve ser sublinhado facilita, desde logo, a sua retenção.

Por sua vez, a TDN é uma estratégia complexa através da qual um indivíduo apreende a informação essencial contida no texto e a regista de uma forma abreviada, numa situação precisa e tendo em conta um objectivo de trabalho bem determinado. A TDN, ao mesmo tempo que exige atenção, também ajuda a mantê-la e favorece a concentração em relação à actividade e aos objectivos que se pretendem atingir, sendo essencial para a aprendizagem, em geral, e para a apropriação de novos conhecimentos, em particular.

O produto da TDN, sendo sempre constituído por informação seleccionada e condensada, pode variar em tamanho, em função de diferentes objectivos, em função da organização espacial, das cores, em função da sua origem e também

em função do seu autor. Isto leva a que diferentes modalidades de TDN possam evidenciar diferenças ao nível da síntese da informação, da organização dos dados recolhidos e da ligação ao texto fonte.

Conclui-se assim que o SIR e a TDN são estratégias centrais de uma actuação destinada a favorecer o desenvolvimento da compreensão ao nível da leitura funcional, que devem ser utilizadas conjuntamente.

A Sociedade do Conhecimento exige de todos uma actuação estratégica face à informação e ao conhecimento. A Escola, em geral, e a área disciplinar de Português, em particular, devem proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, tratamento, selecção e organização da informação necessárias para que possam, em todas as situações da sua vida, em contexto escolar e extra-escolar, seleccionar e processar a informação e o conhecimento relevantes, de modo a responderem aos desafios que a sociedade em que se inserem lhes coloca.

A leitura funcional é um dos domínios que se inserem no que acabámos de dizer. E o recurso a estratégias como o SIR e a TDN, que estão ao serviço desta modalidade de leitura, pode ser incrementado na área curricular disciplinar de Português, de modo a favorecer a aprendizagem nas diferentes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares.

Com este objectivo essencial em vista, concebemos, implementámos e avaliamos um percurso didáctico associado ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa, mas com repercussão no sucesso escolar do aluno e na sua formação para a vida em sociedade, de modo a desenvolver competências que favoreçam uma aprendizagem permanente.

3. O estudo desenvolvido

3.1. Questões investigativas e objectivos do estudo

Para o nosso estudo formulámos as seguintes questões de investigação:

- Será possível definir linhas directrizes de um ensino de Língua Materna que promova o desenvolvimento de competências em leitura funcional que permitam a recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar?

- Que impacto poderá ter um conjunto de actividades didácticas, construído com base nessas linhas directrizes e aplicado em aulas de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico, sobre o sucesso escolar dos alunos nesta disciplina e noutras do seu currículo?

Assim, com este estudo, pretendemos:

- Definir linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional,

associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar;

- Implementar actividades, definidas com base nessas linhas directrizes, em aulas de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico;

- Avaliar o impacto dessas actividades no aproveitamento dos alunos em Língua Portuguesa e noutras disciplinas do seu currículo.

O primeiro objectivo está relacionado com a primeira questão de investigação. O segundo e o terceiro objectivos estão relacionados com a segunda questão de investigação.

3.2. Metodologia de Investigação

Na realização deste estudo, optámos por uma abordagem metodológica de tipo qualitativo. Esta escolha prende-se com a natureza das questões de investigação e com o facto de a investigação qualitativa decorrer no ambiente natural e ser descritiva, procurando desenvolver a compreensão da problemática em estudo (Bogdan & Biklen, 1994).

O estudo desenvolvido no âmbito deste projecto de investigação corresponde a um estudo de caso, levado a cabo com uma turma do 9º ano de escolaridade, dado que se “analisa, de modo intensivo, situações particulares” (Pardal & Correia, 1995, p. 17) e consistiu na concepção, implementação e avaliação de um percurso didáctico centrado no desenvolvimento de competências em leitura funcional com recurso a duas estratégias essenciais: o SIR e a TDN.

3.3. Principais resultados obtidos a partir da análise dos dados

Neste estudo de caso procurámos respostas para as questões de investigação com base na análise dos dados obtidos a partir da realização de uma experiência que compreendeu vários momentos, agrupados em duas unidades didácticas. Esta experiência foi implementada em aulas de uma turma do 9º Ano de Escolaridade, com dezanove alunos, ao longo do ano lectivo de 2004/05, sendo integrada na planificação da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, embora as actividades realizadas se relacionassem também directamente com a área curricular de História e, indirectamente, com as outras áreas curriculares.

Para levar a cabo esta experiência, preparámos, testámos, revimos e utilizámos um conjunto de materiais: dois questionários, planificações de duas unidades didácticas, materiais utilizados nessas unidades e três testes. Preparámos e realizámos também uma entrevista ao professor da turma em que foi desenvolvida a experiência.

A partir da realização desta experiência recolhemos um conjunto considerável de dados. A análise e interpretação dos dados recolhidos, considerados mais importantes, foram organizadas nos seguintes grupos: caracterização dos alunos, desempenho dos alunos em termos de conhecimentos sobre leitura funcional e desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR e à TDN em tarefas propostas nos testes.

3.3.1. Características dos alunos

Os dados relativos às características dos alunos foram obtidos a partir das respostas dadas a parte do primeiro questionário.

Da sua análise, foi possível depreender que a maioria dos alunos tinha a idade previsível (entre catorze e quinze anos), tinha residido sempre em Portugal, inseria-se em agregados familiares de estatuto socioeconómico médio, privilegiava, como actividades de tempos livres, “ouvir música” e “ver televisão” e raramente se dedicava a “ler” ou a “ir ao teatro” e valorizava sobretudo as áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e de Matemática (independentemente do gosto pessoal por elas ou do grau de facilidade que lhes atribuía).

3.3.2. Desempenho dos alunos em termos de conhecimentos sobre leitura funcional

Procurámos também construir uma imagem sobre os conhecimentos efectivamente adquiridos e/ou desenvolvidos pelos alunos relativamente à leitura funcional, ao longo da primeira parte da experiência em que participaram.

Para isso, procedemos à avaliação das respostas a dois exercícios do Teste 1 e do Teste 2, verificando a conformidade entre as respostas esperadas pelo professor e as respostas fornecidas pelos alunos.

A partir da análise destes dados, verificámos que os alunos apresentavam melhoria ao nível dos conhecimentos sobre as finalidades de algumas modalidades de leitura (leitura básica, leitura recreativa, leitura informativa, leitura funcional e leitura integral) e sobre a importância do recurso ao SIR e à TDN em actividades de leitura funcional. Contudo, continuaram a manifestar alguma dificuldade em reconhecer o importante papel desempenhado pelo leitor na compreensão na leitura.

A análise destes dados revelou que os melhores resultados foram conseguidos em relação aos conhecimentos que tinham estado no centro da intervenção didáctica, que teve uma forte componente prática no âmbito do SIR e da TDN.

3.3.3. Utilização do SIR e da TDN nos testes

Os dados relativos à utilização do SIR e da TDN pelos alunos que participaram na experiência correspondem a respostas dadas por eles a alguns exercícios dos três testes que foram aplicados.

Analisámos as respostas aos exercícios centrados no SIR, tendo em conta duas categorias: “O que sublinharam” e “Como sublinharam”.

As respostas aos exercícios relativos à TDN foram analisadas tendo em conta duas categorias: “Notas elaboradas pelos alunos” e “Como tiraram notas”.

Na análise das notas elaboradas pelos alunos, tivemos em consideração o suporte em que as notas tinham sido registadas (folha em que lhes foi apresentado o texto ou folha de resposta), a quantidade de notas que cada aluno tinha redigido, a sua relação com o texto que lhes tinha servido de fonte e o tipo de notas.

Para a categoria “Como tiraram notas”, verificámos os seguintes aspectos: material utilizado para registar as notas (lápiz, caneta de várias cores, etc.), material utilizado como suporte para a TDN (folha de apresentação dos textos ou folha de resposta que foi disponibilizada aos alunos), utilização de sinais auxiliares e utilização de abreviaturas.

3.3.3.1. Desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR

No que se refere ao desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR, após a realização da experiência, verificámos melhorias ao nível da distinção entre ideias principais e ideias secundárias, da consciência da importância de certos elementos do texto para a identificação da informação relevante, do recurso a materiais diversificados e a “traços” e/ou sinais complementares para sublinhar, atribuindo diferentes graus de importância à informação assinalada.

Contudo, verificámos que os alunos continuavam a apresentar alguma dificuldade em destacar elementos do texto relevantes para a identificação das ideias principais através do SIR.

3.3.4.2. Desempenho dos alunos em termos de recurso à TDN

No que se refere ao desempenho dos alunos em termos de recurso à TDN, após a realização da experiência, verificámos um aumento da quantidade de notas tiradas a partir dos textos propostos (embora a relação texto/quantidade de notas seja muito variável).

Verificámos também melhorias ao nível:

- do tipo de notas, implicando a produção de sínteses de informação proveniente de diversas fontes;

- do grau de elaboração das notas, sendo justapostas formulações progressivamente mais complexas das mesmas;

- do recurso a materiais diversificados e a “traços” e/ou sinais complementares para sublinhar, atribuindo diferentes graus de importância à informação retida;

- da consciência relativa aos elementos do texto que tinham servido de base para a tomada de notas.

Contudo, verificámos ainda que os alunos, após a realização da experiência, continuavam a manifestar alguma dificuldade em seleccionar o tipo de notas mais adequado em função das circunstâncias.

3.4. Conclusões e sugestões pedagógico-didácticas

Os resultados apresentados mostram que se verificaram algumas melhorias relativamente aos aspectos que foram objecto de trabalho prático, no decurso da experiência (importância da leitura para a recolha de informação e recurso ao SIR e à TDN).

A partir da análise e interpretação dos dados, verificámos que o trabalho em sala de aula, bem fundamentado e desenvolvido de forma sistemática, contribui, de forma bastante positiva, para o desenvolvimento de competências que têm repercussões benéficas no sucesso escolar do aluno e que podem também interferir positivamente na sua vida extra-escolar.

A análise e interpretação dos dados permitiram inferir que, mesmo quando o grau de êxito relativamente a parâmetros específicos estabelecidos para analisar o trabalho dos alunos é modesto, se podem verificar melhorias apreciáveis, ao nível da avaliação nas diferentes áreas curriculares disciplinares.

Isto pode significar que pequenas melhorias no desempenho dos alunos no que se refere às competências de leitura funcional, ao nível do desempenho no SIR e na TDN, podem conduzir a grandes melhorias no desempenho na vida escolar dos alunos e, a um nível mais geral, no seu desempenho ao longo da vida.

Parece-nos ainda que, com base nos resultados obtidos, se impõe que reformulemos as linhas directrizes inicialmente traçadas e que não se mostraram devidamente ajustadas para que obtivéssemos pleno sucesso em todos os planos.

De acordo com os dados obtidos a partir deste estudo, parece-nos que as linhas directrizes de um processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional,

associadas à recolha e tratamento de informação, numa perspectiva multidisciplinar, poderão ser formuladas do modo que se apresenta em seguida.

1- Desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa, um trabalho sistematizado em torno da leitura funcional, que tenha em conta vários aspectos:

- implementar o ensino explícito da leitura funcional;
- conjugar o desenvolvimento de competências em leitura funcional com o desenvolvimento de competências noutros domínios (comunicação oral, expressão escrita, cultura);
- promover o recurso a estratégias de leitura funcional de natureza transversal.

2- Ter em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos na concepção das actividades a realizar com eles, nomeadamente no que se refere às suas implicações ao nível da distinção entre o que é essencial e o que é acessório num texto escrito.

3- Promover o recurso a estratégias de leitura funcional em tarefas variadas e em diversos contextos.

4- Propor actividades que proporcionem ao aluno um desenvolvimento progressivo da sua responsabilidade e autonomia.

5- Promover a meta-reflexão sobre o recurso a estratégias de leitura funcional.

3.5. Limitações do estudo levado a cabo

Este trabalho de investigação, baseado num estudo de caso, não permite fazer generalizações e centra-se num número restrito de estratégias de leitura funcional, o SIR e a TDN, aplicadas exclusivamente a textos escritos.

Uma outra limitação prende-se com o facto de terem sido utilizados apenas dados recolhidos a partir de registos escritos.

Por fim, os resultados obtidos não foram analisados tendo em conta os diferentes tipos de textos que podem ser objecto da leitura funcional.

3.6. Sugestões para outros estudos no mesmo domínio

Tendo em conta que o trabalho desenvolvido nos levou a uma reformulação das linhas directrizes de um processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar, parece-nos que poderia ser retomado para considerar as linhas directrizes ora propostas no desenvolvimento de estratégias de leitura funcional em outros níveis etários, em outras áreas curriculares (disciplinares e não

disciplinares), no desenvolvimento de materiais a serem utilizados pelos alunos na escola e fora da escola e na formação contínua de professores.

Por outro lado, Noguerol (2002, p. 55) escreve que «Todos los maestros hablan y exigen ser escuchados, pero difícilmente diseñan actividades didácticas para conseguir que los alumnos mejoren la capacidad de captación, elaboración y comunicación de la información oral».

Ora, dada a proximidade que é possível estabelecer entre as estratégias estudadas e o desenvolvimento da recolha de informação a partir da oralidade, parece-nos que se pode revestir de alguma importância o desenvolvimento de estudos que permitam verificar a pertinência das estratégias agora estudadas a propósito da compreensão da linguagem escrita, no contexto da linguagem oral.

Referências

- Antão, J. A. S. (2000). *Elogio da leitura: tipos e técnicas de leitura*. Porto: Edições ASA.
- Balula, J. P. R. (2007). *Estratégias de Leitura Funcional no Ensino / Aprendizagem do Português*. Tese de Doutoramento não publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Balula, J. P. R. (2008). Desenvolvimento de estratégias de leitura funcional através do ensino-aprendizagem da língua portuguesa no 3º Ciclo do Ensino Básico. In C. M. Sá & E. Martins (Eds.), *Actas do Seminário "Transversalidade da Língua Portuguesa: representações, instrumentos e práticas"*. (pp. 169-185). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Benavente, A. (coord.), Rosa, A., Costa, A. F. et al. (1996). *A literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bourdieu, P.; Chartier, R. (1993). La lecture: une pratique culturelle. In R. Chartier (dir.), *Pratiques de la lecture*. (pp. 265-294). Paris: Éditions Payot & Rivages.
- Canha, M. B. Q.; Alarcão, I. (2004). Sinais de mutação paradigmática na recente investigação em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal – um movimento de aproximação entre professores e investigadores na construção do conhecimento e das práticas. In M. H. Araújo e Sá; M. H. Ançã; A. Moreira (coord.), *Transversalidades em didáctica das línguas*. (pp. 149-159). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cassany, D.; Luna, M.; Sanz, G. (1997). *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó.
- Chevalier, B. (1992). *Lecture et prise de notes. Gestion mentale et acquisition de méthodes de travail*. Paris: Éditions Nathan.
- Delors, J. (coord.) (1996). *Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto, Edições ASA.
- Le Bras, F. (1992). *Comment prendre des notes*. Alleur: Marabout.
- Martins, I. P. (2002). Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no sistema educativo português. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 1, nº 1, 1-13 (<http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen1/Numero1/Art2.pdf>).
- Martins, L. M. L. & Balula, J. P. R. (2009). A interdisciplinaridade na formação de cidadãos cientificamente cultos: um caso de implementação do projecto "Jovens repórteres para o ambiente". In F. Paixão & F. R. Jorge (Coord.), *Educação e Formação – Ciência, Cultura Cidadania. Actas XIII Encontro nacional de Educação em Ciências*, (pp. 1138-1149). Castelo Branco: Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco.

- Martins, M. E. O., & SÁ, C. M. (2008). Ser leitor no século XXI - Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. *Saber & Educar*, 13, 235-245.
- Moderno, A. (1995). *A utilização dos média na Escola, A Imprensa, a Rádio e a Televisão na Escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Noguero, A. (2002). *Técnicas de aprendizaje y estudio. Aprender en la escuela*. Barcelona: Editorial Graó.
- OECD (2001). *Knowledge and skills for life: First results from PISA 2000*. Paris: Éditions OECD.
- Pardal, L.; Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Piolat, A. (2001). *La prise de notes*. Paris: PUF.
- Piolat, A.; Olive, Th.; Kellogg, R. T. (2005). Cognitive effort during note taking, *Applied Cognitive Psychology*, 19, pp. 291-312.
- Quéau, Ph. (2001). Cibercultura e Info-Ética. In Edgar Morin, *O desafio do século XXI. Religar os conhecimentos*. (pp. 403-419). Lisboa: Instituto Piaget.
- Silva, L. M. (2000). Aprender a ler perante o desafio das novas tecnologias. In *Didáctica da Língua e da Literatura*. Actas do V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura. Vol. II. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Literatura Portuguesas, 885-895.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de lectura*. Barcelona, ICE.